

PIONEIROS DO ENSINO SUPERIOR NO RECÔNCAVO BAIANO: VALDIR SANTOS

Paulo Roberto de Carvalho Mendonça¹

Resumo

Este texto traz uma entrevista com o Professor Valdir José dos Santos, mestre em Administração Estratégica pela Universidade de Salvador – UNIFACS, fundador e atual coordenador do curso de Administração da Faculdade Adventista de Administração do Nordeste, localizada em Cachoeira, no Recôncavo Baiano.

Palavras-chave: Ensino superior. Recôncavo Baiano. Educadores adventistas.

Abstract

This text brings an interview with Professor Valdir José dos Santos, master in Strategic Administration (University of Salvador, UNIFACS), founder and chair of the Department of Business and Administration at Northeast Brazil College, at Bahia's Bay Area.

Key words: Higher education. Bahia's Bay Area. Adventist educators.

A Revista **Formadores** dá sequência, neste número, à série de entrevistas com os fundadores dos cursos superiores das Faculdades Adventistas da Bahia. A segunda entrevista, desta série, é com o Professor Valdir José dos Santos, graduado em Administração e licenciado em História, com especialização em Marketing e Finanças pela Universidade de Pernambuco e mestrado em Administração Estratégica pela Universidade de Salvador – UNIFACS. Sua colaboração foi estratégica para a fundação do primeiro curso de Administração em instituições adventistas no Brasil. Com uma visão

de negócios do setor industrial, aliada a sua grande capacidade de articulação nos diversos setores da sociedade civil, proporcionou, à nascente instituição, o impulso necessário rumo aos padrões de qualidade e à visibilidade na região de seu entorno. Tornou-se o primeiro diretor da Faculdade Adventista de Administração do Nordeste - FAAD e, concomitantemente, o primeiro coordenador de seu curso de administração, função que exerce na presente data.

Revista Formadores – Professor Valdir, fale-nos um pouco sobre sua trajetória de vida.

¹ **Paulo Roberto de Carvalho Mendonça** é doutorando em educação pela Universidade de Barcelona. Atualmente, é professor da Faculdade Adventista de Educação do Nordeste (FAENE): paulorcm@gmail.com.

Sou de família proletária da periferia do grande Recife e membro da Igreja Adventista desde a adolescência. Fui estudante de escola pública, do sistema SENAI, e da Escola Técnica Federal de Pernambuco, de onde saí para ingressar como operário qualificado e, posteriormente, supervisor, na indústria metalúrgica. Concursado, fui admitido no SENAI como instrutor de nível médio de prática profissional. Iniciei o ensino superior, estudando Pedagogia, curso que não concluí. Logo após, fiz licenciaturas em História e Administração de Empresas, e me especializei em Finanças e Marketing. No SENAI, graças a Deus, aproveitei bem as oportunidades, fui instrutor de práticas profissionais, professor de desenho técnico, Coordenador e Diretor de Unidades Operacionais, de Divisão e, finalmente, Diretor de Centro Nacional de Tecnologia. Conheci vários estados do Brasil e países da Europa, em missões a serviço do SENAI, período em que adquiri uma singular experiência no âmbito empresarial e, concomitantemente, atuei como docente em faculdades privadas em Petrolina e Recife. Nesse contexto, fui convidado pelo Sistema Adventista de Ensino para participar da implantação de cursos superiores em uma de suas instituições na Bahia. Deixei o SENAI, após 20 anos, e tive oportunidade de ser Diretor/fundador e professor da Faculdade Adventista de Administração do Nordeste, e de cursar o Mestrado em Administração

Estratégica.

Revista Formadores – O que o levou a tomar a decisão de deixar a indústria para atuar no setor educacional?

Iniciei minha carreira na indústria depois de me qualificar no SENAI de Pernambuco. Após uma consistente experiência profissional, voltei ao SENAI concursado e, após 20 anos, senti a necessidade de mudar. Já havia decidido, junto com um primo, engenheiro, a abrir uma empresa. No entanto, quando surgiu o convite do Sistema Adventista de Ensino, através do Pr. Hélder Roger Cavalcante, então Presidente da União Nordeste Brasileira da Igreja Adventista, para iniciar a Faculdade de Administração no IAENE (Instituto Adventista de Ensino do Nordeste), pensei, então: eis a oportunidade de mudar e contribuir com minha experiência no ensino de Administração! Fiz um ótimo acordo no SENAI e aqui estou há onze anos, feliz e realizado após um grande desafio: propor soluções para as divergências então existentes entre a visão empresarial, a academia e a cultura organizacional das instituições adventistas.

Revista Formadores – O que representou implantar o primeiro curso de administração de uma faculdade adventista no Brasil?

Foi ao mesmo tempo um desafio e uma

oportunidade colocada por Deus na minha vida. A Organização Adventista é um modelo singular e, no seu portfólio de negócios, a evangelização, como não poderia deixar de ser, é um elemento dominante que influencia todos os demais. Nesse contexto, o modelo de gestão era muito empírico e carente de modernização. O *know-how* da educação adventista, pelo menos no Nordeste, era centrado no ensino fundamental e médio e voltado apenas para a área de educação. Diante da preponderante influência do tripé doutrinário de sustentação (evangelismo, educação e saúde), o curso de administração era, naquele momento, apenas um apêndice no contexto organizacional adventista, com dois agravantes: o primeiro, no plano interno da organização, em que os gestores eram pastores e contadores, alguns de nível médio, refratários em relação ao mercado, configurando-se um modelo, cultura e paradigma bastante **arcaicos** no tocante à gestão; o segundo, no plano dos negócios de ensino superior no Brasil, baseado no ensino público e sem competitividade. Diante desse cenário, repito que foi um grande desafio implantar o primeiro curso de administração do Sistema Adventista no Brasil, haja vista minha experiência (modelo, cultura e paradigma) de gestão empresarial. Graças a Deus, conseguimos vencer os desafios: o curso completou dez anos, reconhecido com bom nível pelo MEC e pela comunidade em geral;

o sistema Adventista avança no seu modelo, cultura e paradigma de gestão e a educação superior brasileira, finalmente, vivencia a competitividade no âmbito de mercado.

Revista Formadores – Que relevância social teve o estabelecimento do curso de administração para seu entorno?

O impacto do nosso curso de Administração com uma visão empreendedora, cristão, sério e, sobretudo, articulado em seu macro ambiente, foi, e sem dúvida ainda é, relevante, visto que impôs à região, ao seu entorno e ao próprio núcleo local do Sistema Adventista, uma revolução de conceitos. Esse processo gerou uma dialética que vem, ao longo desses onze anos, induzindo e provocando sensíveis mudanças em alguns contextos e influenciando outros, mais refratários. Dessa forma, a influência do curso projeta um horizonte de profundas alterações no âmbito sócio-econômico e até político, para a região.

Revista Formadores – Em seu mestrado, sua pesquisa enfocou a retomada do desenvolvimento do Recôncavo Baiano. Como essa pesquisa pode contribuir para o efetivo desenvolvimento dessa região?

Este é um ponto que me deixa muito feliz. Na verdade a temática foi “opções

estratégicas de desenvolvimento local: o caso do município de Cachoeira”. Eu me aprofundei no estudo regional, procurando resgatar as causas que o conduziram ao declínio entre as décadas de 60 até início do século XXI. Com um sólido fundamento teórico e uma análise sistemática das diversas *interfaces* ambientais, apresentei três vetores estratégicos de retomada do desenvolvimento. Hoje, após oito anos de conclusão do trabalho, graças a Deus, dois deles estão sendo implementados e têm sido postos como alavancadores do novo momento regional: o ensino superior (através do IAENE, o precursor, da recém-implantada UFRB, Universidade Federal do Recôncavo Baiano, e de outras IEs privadas que surgiram) e o turismo que atualmente apresenta perspectivas de ações concretas. O outro vetor que ainda não decolou, foi a pequena agricultura que, num segundo momento, se transformaria num *cluster* agrícola com o apoio da EMBRAPA local. O trabalho foi disseminado em diversas instâncias municipais e até estaduais; não fui efetiva ou oficialmente consultado quanto à implementação de

seu conteúdo, mas acredito que contribuí.

Revista Formadores – Em sua perspectiva, quais são os desafios, oportunidades e ameaças, para o ensino superior adventista, no Brasil?

Não limitaria a questão só ao ensino superior adventista no Brasil, mas a aplicaria a todos os atores que se inserem nessa indústria/negócio. O crescimento e o desenvolvimento do país, mesmo a despeito da crise econômica, projeta para esse segmento da economia perspectivas em diversas direções. Em particular, para o Sistema Adventista, acho que aperfeiçoar o modelo de gestão, perseguir a revisão de paradigmas e potencializar seus diferenciais no âmbito filosófico cristão, seriam ações interessantes. Num contexto organizacional mais amplo, o reposicionamento estratégico, que já está em curso e deve se acentuar, e as novas configurações ocupacionais devem balizar suas trajetórias. Resta às instituições avançarem nessa direção.